

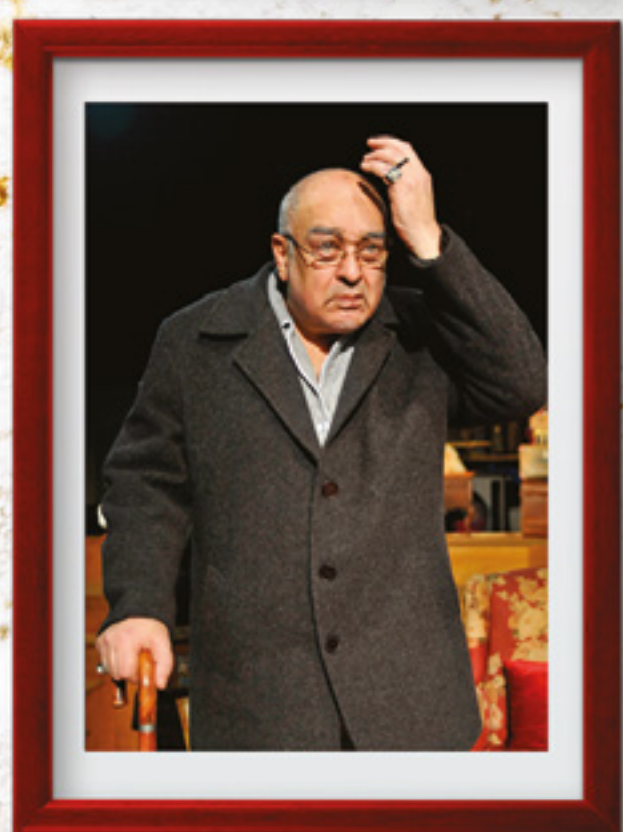
Sesc



ARLETE CUNHA & ZÉ ADÃO BARBOSA

GABINETE DE CURIOSIDADES

PARTICIPAÇÃO: FERNANDO ZUGNO



GABINETE PARA O FUTURO

Imaginar o futuro, muitas vezes, diz mais sobre o presente, com seus excessos ou faltas, do que sobre o que nos espera. Nesse sentido, existem tanto utopias – esses horizontes imaginários e ansiados, que nos mantêm caminhando –, como também as distopias. Se essas são regiões para onde não queremos ir, em contrapartida, elas podem servir de alerta para o agora, a fim de que o destino indesejado não se estabeleça de maneira implacável.

Enquanto laboratório do humano, o teatro contribui com o exercício imaginário de viajar no tempo. Essa é a proposta de Gabinete de Curiosidades. Ambientada em 2040, a trama se desenrola em torno da aventura de dois atores nonagenários que, apesar de suas condições precárias, decidem pleitear financiamento para a montagem de um novo espetáculo. Apesar de se situar no futuro, a peça opera retrospectivamente, jogando com o presente e o passado a fim de abrir caminhos para outros porvires.

Comprometido com a valorização das diversas manifestações da cultura, e também dos agentes responsáveis por suas criações, o Sesc entende que a experiência artística coopera decisivamente com a aventura humana. Se, por um lado, os gabinetes de curiosidades nos séculos XVI e XVII expunham novidades oriundas do empreendimento colonial, fazendo conviver encanto e arbitrariedade a partir de atos de expropriação, o potencial metafórico desses lugares é inegável. Valendo-se de leituras criativas sobre dispositivos como esse, o teatro é capaz de indagar, hoje, práticas questionáveis de outros contextos, contribuindo com a construção de futuros alvissareiros, afastados dos quadros distópicos.

Danilo Santos de Miranda
Diretor do Sesc São Paulo

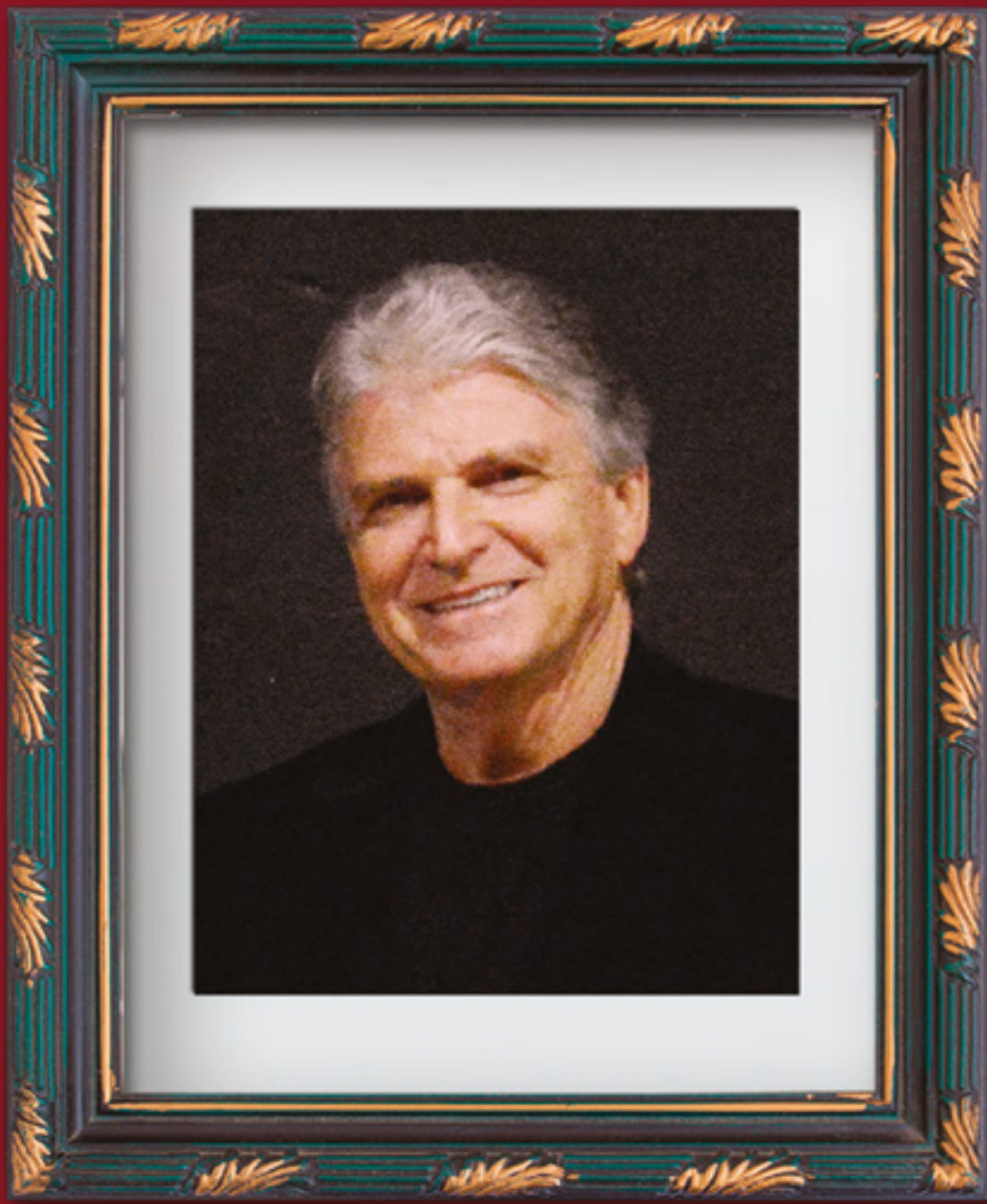


foto: alisson fernandes de aguiar aly

IMPENSADAS INVENCÕES

GILBERTO
SCHWARTSMANN

Dramaturgo

Há tantos modos de interagir com um texto literário! Ele é como um ser vivo, que adora metamorfosear-se em outras coisas. Até os mais fiéis tradutores são surpreendidos com o colorido próprio que podem emprestar ao texto, mesmo quando tentam dedicar-lhe total fidelidade. E, ao passá-lo adiante para outro idioma, surpreendem-se com tantas impensadas invenções.

Imaginem o que pode ocorrer com o leitor de um texto teatral! Há tantos meandros que podem ser transitados! O diretor lê o texto, absorve o seu conteúdo e devolve à plateia algo novo, digerido e modificado. O que dizer dos atores? Cada um o interpreta segundo suas vivências e fantasias. E a plateia goza de total liberdade para brincar com esse ser mutante e fazer com ele coisas inimagináveis.

O autor — na solidão de sua escrivaninha — sonha com a possibilidade de que o texto possa, quem sabe, inquietar o maior número possível de mentes da plateia, quando deixa a sala de teatro.

E o que quis o autor, nas páginas tão cheias de desejos, de seu texto? Falar de dois velhos, deixados para trás, pela sociedade, sem o menor respeito, no abandono de um asilo, mas com os corações cheios de memórias de um glorioso passado nos palcos.

Ele sonha com a possibilidade de homenagear o teatro, pelo que ele já deu de belo e verdadeiro para a nossa cultura.

Há, por fim, uma grande preocupação em dizer que a vida sem arte não tem a menor graça — ela perde muito de seu sentido mais humano.

No fundo, o autor quer falar de um medo enorme — de que a ignorância e a superficialidade nos deixem menos críticos e mais tolerantes com a falta de virtude.

NEM TUDO QUE É GRITO ECOIA

LUCIANO ALABARSE

Diretor



foto: alisson fernandes de aguiar aly

Emoções teatrais, emoções de vida, espelhos... mergulhar na criação cênica mais uma vez, como se fosse a única, como se fosse a última, como se fosse a primeira. Flashes e insights intensos, reencontros, descobertas grandes, descobertas pequenas. O ato da criação individual, o ato coletivo, a insegurança de sempre, a segurança equilibrista, o espaço vazio, o vazio preenchido, a vontade de mergulhar as mãos no tanque... (Lya Luft me ensinou que, na arte, criar equivale a enfiar as mãos limpas num tanque sujo e ir retirando de lá, aos poucos, imagens, fragmentos, ideias, etc.)

Vastas emoções e pensamentos imperfeitos permearam o período de ensaios do espetáculo "Gabinete de Curiosidades". Reparto, aqui, algumas delas:

1. Quando li o texto de Gilberto Schwartzmann pela primeira vez, reconheci eixos dramáticos relevantes, pelos quais a direção do espetáculo poderia/deveria seguir: a solidão dos personagens – dura, cruel, lírica, turbulenta; dois velhos jogados, e esquecidos, num asilo público; as falhas e insuficientes políticas públicas relacionadas à velhice e à terceira idade; o entorno político desse descaso institucional, intenso e permanente, com a cultura e com a velhice (importante registrar que os dois velhos da peça tiveram carreira teatral exemplar, temporadas exitosas, capas de jornal, entrevistas e revistas, estreias triunfais – mas não conseguiram nem meios nem recursos para sobreviver na etapa terminal de suas existências.).

2. O mundo circunscrito às memórias do passado e às dificuldades do presente, um cotidiano frustrantemente entrelaçado – onde realidade e ficção se misturam borrando fronteiras e criando cenários adversos, uma homenagem à própria história da dramaturgia ocidental, me comoveu muitíssimo. Para mim, homem de teatro prestes a completar 50 anos de carreira, dirigir um espetáculo que reverencia dramaturgos, artistas e atores que nos abriram corações e mentes, ter em mãos um texto debruçado sobre os sonhos e as dificuldades da profissão, os ossos do ofício, o inventário teatral que nos foi legado, e, – com tudo isso, por tudo isso –, sentir em mim, intacto, o amor pelo Teatro, foi revigorante, radiante e doloroso. A empatia com o texto foi fulminante.

3. A condição humilhante a que são submetidos os dois personagens, explorados pela direção institucional de um asilo público; a cultura relegada às traças; a nobreza revoltada com que pessoas velhas, e sem recursos, encaram seu presente inóspito; a reverência dos velhos atores aos seus trabalhos de vida inteira; a vida presente, a presença do passado, os sonhos que nunca morrem, o público restrito e desinteressado às apresentações do asilo degradante, as relações de amor e ódio que permeiam a longeva relação, pessoal e profissional, dos dois velhos companheiros de cena; Cacildas, Henriettes, Sarahs, Autrans e Procópios: mitos desbravadores, personalidades marcantes, referências obrigatórias.

4. Os pontos de contato, reconhecíveis e presentes, com o Teatro do Absurdo – apesar do realismo tristíssimo que marca a escritura do texto, são explícitos, reais. Beckett, Ionesco, Brecht, todos citados e aplaudidos, além de muitos outros nomes gigantes da história teatral, são reverenciados pelos personagens-atores, e fazem deste “Gabinete” uma aula primorosa sobre dramaturgia. O distanciamento brechtniano, proposto do início ao fim do texto, e que pede a cumplicidade do público; os tempos solitários de Beckett são aproveitados na encenação para valorizar o abandono de personagens à deriva, em busca de sentido e acolhimento. Godot. Nada menos.

5. O reencontro com Zé Adão Barbosa e Arlete Cunha, com os quais já trabalhei muito em muitas peças no decorrer desses anos todos, foi o fator decisivo para aceitar o desafio de uma nova direção. E ver, hoje, a maturidade feliz com que encararam seu trabalho teatral me fez bem, me deixou feliz. Construíram seus personagens com amor, talento, disciplina e dedicação. Muitas vezes, fiquei emocionado ao testemunhar o processo criativo desses dois nomes emblemáticos dos nossos palcos. Outra alegria: ver Fernando Zugno, depois de dez anos, voltar aos palcos como ator. Seu trabalho costura as cenas e abrilhanta a encenação. Pequenas e grandes descobertas, contribuições decisivas para o resultado final da encenação. Elogios e agradecimentos, reais e sinceros, aos três.

6. Trabalhar com Letícia Vieira é sempre uma alegria. Os bastidores do teatro gaúcho devem muito à sua competência e criatividade. Na verdade, trabalhar com a equipe que reunimos para esse trabalho foi prazeroso e estimulante. Com alguns, trabalho há muitos anos (João Fraga, Maurício Moura, Fernando Zugno, Antonio Rabàdan, Cátia Tedesco); com outros, há poucos meses (Jaques Machado, Luiz, Lincoln). Ver a dedicação dessa pequena grande equipe, todos empenhados em superar obstáculos e dar o melhor de si, cada um, para o resultado da montagem, foi inspirador. Teatro é a arte do coletivo, teatro é presencial, uma arte frágil e potente e, sim, Sagrado. O Teatro é o meu encontro com o Sagrado.

7. Revelar mais um dramaturgo gaúcho, (eu que, ao longo desses anos todos de carreira, já montei tantos: Caio Fernando Abreu, Lya Luft, Tânia Faillace, João Gilberto Noll) foi a derradeira razão para aceitar essa empreitada. Gilberto Schwartzmann, amigo querido, a quem devo tanto e a quem tanto admiro, me surpreendeu mais uma vez. Mas não foi o amigo do Gilberto que dirigiu o texto. Foi (fui) um diretor determinado a extrair, a partir de leituras atentas, o melhor de sua proposta dramática, determinado a dar minha contribuição, pessoal e intransferível, à beleza criativa de seu texto.

Teatro é sempre um desafio agudo, uma incógnita cheia de expectativas; criar a linguagem de um espetáculo é como andar numa corda bamba frágil e artesanal. Entender que cada espetáculo pede uma linguagem particularmente dele, uma abordagem só dele, sem se prender a fórmulas copiadas ou a códigos já experimentados.

Teatro é, ao mesmo tempo, um exercício de humildade e ousadia. Humildade para saber que, previamente, o jogo nunca está ganho. É preciso, sempre, começar do zero. Mesmo que esse zero abarque 50 anos de intensa atividade no palco. Ousadia é o outro lado da moeda. Ousadia é o que faz o teatro avançar e manter seu compromisso de reinvenção contínua, porque experiência só se valida com a compreensão de que reinventar o palco e a própria Vida é a marca dessa profissão.



ARLETE CUNHA

Atriz



Baús de histórias...
Malas de saudades...
Caixas de segredos.

Um velho ator com suas lembranças e as memórias de uma velha atriz - um tem ao outro para seguirem no jogo da existência.

E vestem retalhos de personagens.

E brincam com conhecidas palavras.

Alimentam-se nas emoções, nos confrontos, nas tristezas, nos amores.

E divertem-se um com o outro nos ecos do teatro das suas vidas.



fotos: alisson fernandes de aguiar alv



ZÉ ADÃO BARBOSA

Ator

Gabinete de curiosidades é uma declaração de amor ao teatro, às palavras. À arte enfim. Eu e Arlete nos apaixonamos por Neiró e Didi desde a primeira leitura. Dois velhos que desejam desesperadamente fugir do fim iminente, um fim que em breve nos assombrará também e que nos fará repensar o que será da nossa vida sem a arte. Didi e Neiró querem mais, viver mais, atuar mais, rir mais envoltos nas lembranças encantadoras dos seus tempos de palco. Gabinete é uma metáfora fascinante sobre a resistência da arte e da cultura em tempos de ignorância e barbárie.



FERNANDO ZUGNO

Ator

Tem um momento na peça em que a personagem Disoíonos conta que perguntaram ao jovem ator Michael Kaine como era atuar em meio aos deuses do teatro inglês, no que ele responde: concentração! Me identifiquei com essa fala ao me ver junto desses dois gênios do nosso teatro: Zé Adão Barbosa e Arlete Cunha. Há anos deixei os palcos pra me dedicar a outras formas de se fazer teatro e, exatos 10 anos depois, é uma alegria voltar de maneira tão delicada, alegre e profissional.

E esse retorno tem sido muito gostoso. Pensar sobre esse texto cheio de afeto que faz uma defesa da arte é boa parte do que tenho vontade de dizer nesses dias. E poder estar ao lado do meu diretor e amigo Luciano Alabarse, pela primeira vez dividindo o palco com meu professor e amigo Zé Adão e pela primeira vez trabalhar com a Arlete é uma alegria e uma honra que fazem desse retorno algo deveras muito especial.

EQUIPE



“Gabinete de Curiosidades atualizou em mim a noção de ‘tempo da delicadeza’. Produzir este espetáculo, que versa sobre a passagem do tempo na vida do artista e traça um paralelo acerca do descaso em que estamos inseridos — tanto na arte como nas implicações decorrentes do etarismo, está sendo para mim uma experiência intensa e significativa.

Tenho consciência que erguer este projeto ao lado dos profissionais, colegas e amigos que tanto admiro, e que dedicam suas vidas a este ofício, é um imenso privilégio.”

LETÍCIA VIEIRA

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO



“Trabalhar com toda essa equipe maravilhosa do Gabinete foi uma jornada de afeto. De se deixar afetar com a experiência, o carinho e o olhar de tanta gente talentosa e de também afetar um pouco, como um artista que contribui nesse processo. Não podia ser diferente, na arte do encontro que é o teatro, nos encontramos, deixamos marcas uns nos outros e nos afetamos. Estar na produção dessa linda homenagem ao teatro, que é o nosso espetáculo, é crescer e contribuir para o seguimento desses encontros da vida. Resistimos!”

JAQUES MACHADO

PRODUÇÃO EXECUTIVA



“Ao foco de luz se questionou... qual teu melhor momento?
- As divas...haaaa... as divas... quero uma só pra mim.”

MAURÍCIO MOURA

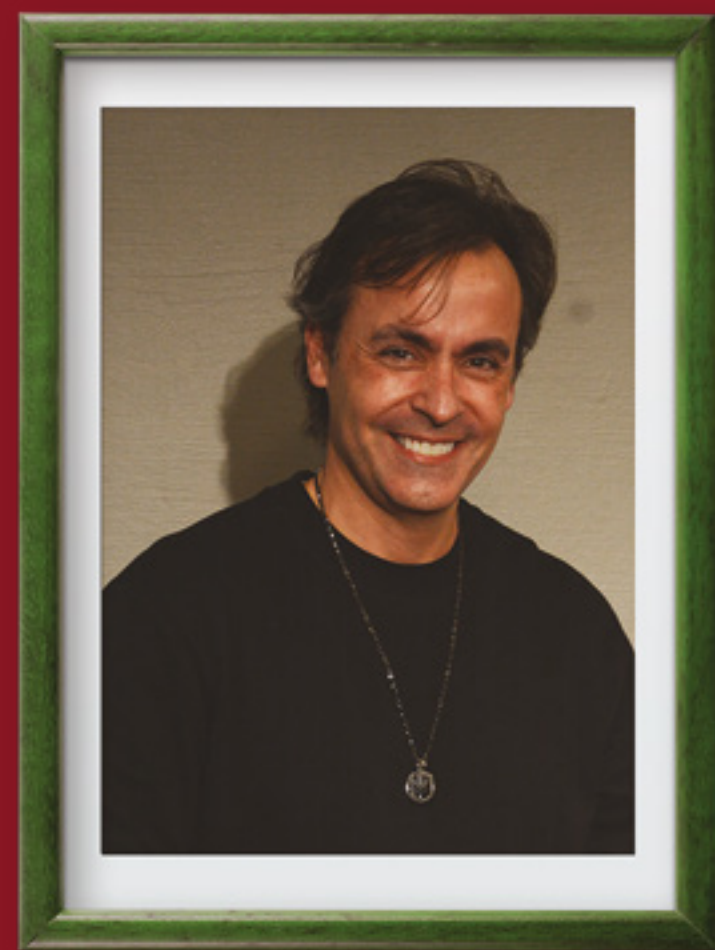
ILUMINAÇÃO



“A vida é uma peça de teatro que não permite ensaios. Por isso, cante, ria, dance, chore e viva intensamente cada momento de sua vida, antes que a cortina se feche e a peça termine sem aplausos.” Charles Chaplin

JOÃO FRAGA

ILUMINAÇÃO



“Esse é um momento muito especial e único de minha trajetória pela arte, nele divido meu próprio Gabinete de Variedades, em um espetáculo que busca homenagear o teatro. Abro sem pudor toda minha gratidão e respeito aos três artistas que me receberam e acolheram no início da minha jornada em 1996: Zé Adão Barbosa, Luciano Alabarse e Arlete Cunha. Hoje, com esse espetáculo de amor ao teatro, estou aqui para comemorar junto a eles e demonstrar meu agradecimento e carinho.”

ANTONIO RABÀDAN

FIGURINOS



“Não tenho dúvidas de que Gabinete de Curiosidades será uma daquelas ousadas experiências das quais não esqueceremos. Uma honra estar entre tantos profissionais talentosos em um projeto que nos traz um fôlego de arte.”

RODRIGO SHALAKO

CENOTÉCNICO



“Através deste lindo projeto, reencontro amigos queridos e de grande profissionalismo. Gabinete certamente é um espetáculo para encantar a todos.”

DANIEL JAÏNECHINE

CONCEPÇÃO LUSTRE DE CENA



“É uma honra fazer parte da equipe do espetáculo Gabinete de Curiosidades ao lado de grandes nomes do teatro gaúcho. Não deixem de assistir!”

MANU GOULART

OPERAÇÃO DE SOM



“Estar na equipe desse trabalho tem me possibilitado a experiência de presenciar o encontro entre importantes artistas do nosso estado que se dedicam e amam a arte teatral. Gabinete de Curiosidades é um doce e melancólico presente que presta homenagem ao teatro, tão lindo e tão efêmero como a própria vida insiste em ser.”

LUIZ MANOEL
OPERAÇÃO DE SOM



“Conheço o Luciano há mais de 10 anos. Ele tem o poder de unir pessoas talentosas, transformar paixão em arte e isso é raro. Sorte minha estar ao lado desse elenco.”

CÁTIA TEDESCO
ASSESSORIA DE IMPRENSA



“Ver Zé, Arlete, Luciano, Fernando, com dramaturgia do Gilberto, somado aos profissionais envolvidos na produção é sentir a arte e seu poder transformador.”

MAUREN FAVERO

ASSESSORIA DE IMPRENSA



“O projeto gráfico de um espetáculo de teatro é uma forma de perpetuar materialmente uma experiência que só podemos ter durante as apresentações, como um pedacinho concreto de memória. Trabalhar neste projeto, junto a artistas e profissionais tão talentosos e queridos, é uma honra para mim.”

DIDI JUCÁ

PROJETO GRÁFICO

FICHA TÉCNICA

dramaturgia: **GILBERTO SCHWARTSMANN** / direção: **LUCIANO ALABARSE** / elenco: **ARLETE CUNHA** e **ZÉ ADÃO BARBOSA** / participação: **FERNANDO ZUGNO** / iluminação: **MAURÍCIO MOURA** e **JOÃO FRAGA** / trilha sonora: **LUCIANO ALABARSE** / operação de som: **LUIZ MANOEL** e **MANU GOULART** / figurinos: **ANTONIO RABÀDAN** / cenário: **LUCIANO ALABARSE** / cenotécnico: **RODRIGO SHALAKO** / concepção lustre de cena: **DANIEL JAINECHINE** / assessoria de imprensa: **CÁTIA TEDESCO** e **MAUREN FAVERO (AGÊNCIA CIGANA)** / projeto gráfico: **DÍDI JUCÁ** / coordenação de produção: **LETÍCIA VIEIRA** / produção executiva: **JAQUES MACHADO** / produção geral: **PRIMEIRA FILA PRODUÇÕES**

AGRADECIMENTOS

Adriane Mottola, Ana Barbosa, Ana Cristina de Oliveira, Ana Mottin, Ana Pandolfo, Antônio Hohlfeldt, Bixo, Bruno Busato, Carla Cezar, Carol Kiosseki, Cassio Caetano, Coca Barbosa, Daniela Mazzilli, Dilmar Messias, Duda Cardoso, Felipe Zancanaro, Humberto Vieira, Júlio Appel, Larissa Sanguiné, Lau Richard, Lincoln Camargo Speziali, Luiz Paulo Vasconcellos, Madi Müller, Maria Inácia da Rosa, Michel Machado Flores, Professores e Funcionários da Casa de Teatro, Quincas Borba, Regina Barbosa, Ricardo Barberena, Ricardo Vivian, Sandra Dani, Silvia Dalmazzo, Tatiele Dias, Vânia Barbosa e Vilma Barbosa.

FOTOS ANTIGAS

FOTOS ARLETE CUNHA: Clownssicos: **CLAUDIO ETGES** / Sonho de uma Noite de Verão: **ALEX RAMIREZ** / Pequeno Trabalho para Velhos Palhaços – com Zé Adão Barbosa: **ANTONIO RABÀDAN** / 5 Faces de uma Mulher: **MYRA GONÇALVES**

FOTOS ZÉ ADÃO BARBOSA: Pequeno Trabalho para Velhos Palhaços – com Sandra Dani e Arlete Cunha: **JULIO APPEL** / Carrie, a Histórica – com Renato Campão: **IRENE SANTOS** / A Gaivota – com Sandra Dani: **CLAUDIO ETGES** / Mercado de Notícias: **FÁBIO REBELO**

Sesc Consolação

Rua Dr. Vila Nova, 245

01222-020 São Paulo - SP

↕ Higienópolis-Mackenzie

Tel: (11) 3234-3000